

São Paulo, 30 de Junho 1959.

Caros amigos

Sacilotto, Fejer, Cordeiro, Mauricio

Este é o meu depoimento, confidencial a vocês.

O faço em plena responsabilidade, e não pretendo, ferir, acusar ou desmerecer nenhum dos amigos, embora deponha aqui, as causas que levaram-me a fazê-lo e o faço por escrito para que não haja más interpretações ou deturpações, no decorrer do tempo.

O meio ambiente artístico em que vivemos, é dúbio, é falso, e é até desonesto.

Estas características não podem deixar de calcar nos espíritos, mesmo nos mais fortes, a desconfiança, a duvida, o desabono.

Estes fatos podem atrapalhar todo um trabalho bem intencionado, toda uma luta encetada há anos por elementos ou grupos de melhores princípios.

O elemento ou líder de um grupo ou tendência, mais frontalmente ligados aos problemas artisticos e suas organizações, ressentem-se destes reflexos que os mantêm em permanentes e vigilantes suspeitas. Eis que quando surge um novo elemento, um novo "pupilo" o mesmo é visto com as devidas reservas, e este passa a ser no sentido da palavra um intruso.¹ Mas o novo intruso serve para fazer número, "quorum" em ocasiões oportunas.

De nada valem as provas, as participações as adesões e mesmo o "curriculum vitae" pois o "sabe com quem está falando?" já não é exclusivo das repartições públicas.

Se isto não bastar, vem as alusões às "medalhinhas" para abafar qualquer iniciativa de protesto justo ou construtivo que o intruso possa dar.

Todos estes fatores levaram-me a fazer um rigoroso exame de consciência, e um balanço geral dos fatos.

Uni-me ao grupo e aos amigos pelos meios e pelo endereço que só a arte proporciona e torna possível.

Decorridos já, cinco anos desde então.

Neste lapso de tempo aprendi a abdicar dos resquícios individuais que a própria vida impõem, procurando encontrar a forma certa, a forma útil às causas do grupo, e foi para mim um processo natural, faz parte de minha formação. – E por que não dizer que aprendi também a acatar a autoridade do nosso amigo Cordeiro, empenhando-me em apoios e coerências.

Assim procedi por que não me foi imposto. Aceitei, - endossei. Compreendo também que todas as idéias precisam de um articulador e toda iniciativa de princípios deve ser liderada.

E o Cordeiro nisto está no seu âmbito.

¹ Os sublinhados que aparecem ao longo do texto fazem parte do documento original.

de.

De todas as concessões feitas posso afirmar que ainda não abdiquei do meu senso e caráter permitindo-me ainda uma visão ampla e geral das coisas.

Os mandos e desmandos muitas vezes improvisados do nosso amigo Cordeiro, fluem de sua individualidade ainda mais revelada quando esta assume características ditatoriais.

Em contra-posição, sua personalidade dialética de onde flui toda uma corrente de iniciativas e idéias.

Partindo de sua personalidade toda iniciativa e idéias e somados aos recursos da dialética, o arrigado individualismo fica despistado mas nunca abolido.

Estes fatores não impediram e nunca impedirão o derradeiro ostracismo em que se encontra o grupo, cada vez mais fechado e restrito aos seus próprios recursos cingindo-se apenas a poucos elementos, por características "sine qua non".

Fazendo-se um paralelo entre as organizações e o grupo, chega-se as seguintes conclusões.

Fecham-se as organizações aos debates, aos programas amplos de cultura, não lhes interessam as discussões de princípios, é o processo de eliminação, cristalizado tão somente na exibição de alguns metros de paredes que também servem para pendurar quadros.

Dentro do grupo o panorama não é menos diferente.

Fecha-se o grupo à um movimento mais amplo de tendência.

O sistema "tapa-bocas" através de uma dialética engendrada que sempre convence, funciona definitivamente e a aprovação do que está certo ou errado, é feito com um simples abanar de cabeças que leva à curvatura de obediências à toda sorte de ordens.

Esta situação é cômoda a todos nós, estamos sempre aguardando a nova ordem cristalizada na pessoa experiente do amigo Cordeiro.

Nosso amigo Sacilotto, circunscrito em seu rincão, nem sempre recebe aquelas notícias mínimas que possam gerar uma iniciativa, iniciativas que em outras ocasiões participou com mais afinco pois os afazeres permitiram-lhe.

O Mauricio, com não menos bons princípios, fala pouco, não sei se pelo seu gênio ou se pela experiência de que falar é "perigoso".

O Fejer, fala (e fala em português) opõe-se sempre num debate justo buscando todos os recursos de sua cultura ou faculdades, mas também não é poupado no seu entusiasmo, com acusações de fascista, anarquista e outros fantasmas.

O Charoux, é a "borboleta" que vai ... vem ..., encosta e desencosta suavemente ..., pestaneja, boceja meia palavra e não a completa dependendo de que lado vem a "ripada", não está definido e não foi levado a definir-se.

Eu - Fiaminghi, sou o intruso, já a esta altura o "ingênuo útil" que tendo aceito algumas posições em defesa do grupo, sem consultar o "chefe" venho recebendo um desencadear de ordens categóricas e sem comentários.

- Aceite, - demita-se, - não aceite, - demita-se, faça isto ou aquilo. Assim como um menino de recados de pequena firma que não tem relógio de ponto, para provar seu trabalho, e é destituído conforme se encontra o fígado do patrão.

Enfim, em resumo o debate interno não é feito francamente, não é livre, não é construtivo é autodestrutivo e complexo, tão complexo em seus objetivos práticos que

Duplexo / April

chega a confundir-se dentro do grupo, como confunde-se toda iniciativa dentro das organizações oficiais ou particulares, contra um programa mais amplo.

Qual é o resultado prático deste depoimento? – Não sei e não posso prever. Sei que os critérios podem ser invocados.

Voltando a afirmar que não abdiquei do senso e do caráter, faço um recuo premido pelas circunstâncias dos fatos que não condizem com o meu modo de ver as coisas e não cabe só a mim transformá-las, num sentido mais amplo numa participação mais ampla e desinteressada de quaisquer imediatismos.

Posso afirmar convictamente que as idéias e as lutas do grupo são mais do que justas, honestas em suas reivindicações.

Acredito no processo de arregimentação ampla de valores, de idéias e de princípios que permitam o debate aberto e claro. Enfim amigos, creio que é chegada a hora de dar ao movimento um sentido amplo.

Compreendi que o círculo está vicioso e girando sempre dentro do mesmo âmbito, cada vez mais fechado e restrito, acuado em seus próprios limites impossibilitado de lutar igual para igual, premido não só ao que se convencionou chamar de “chichilismo” mas aos adeptos surgidos à última hora, dentro da própria tendência, e colocados à nossa frente.

Retiro-me na tentativa de recompor meu trabalho, a obra, ainda esta por ser feita – não há mais tempo a perder.

Gratos.

Carta datilografada localizada junto ao ^xAquivo Família Fiaminghi, na qual consta a assinatura de Hermelindo Fiaminghi, 3 pp. ^o

no L
no AF F. F.
O meu trabalho
carta

no L
no AF F. F.
26/27/1959
no AF F. F.

no AF F. F.
no AF F. F.
no AF F. F.